



Funaro com Ulysses: inquérito para a dívida

Funaro investigará dívida

O Governo brasileiro pretende aproveitar a oportunidade da moratória para instituir uma auditoria através da qual seja possível investigar a origem da dívida externa, sem que isso represente qualquer desejo de confronto, segundo afirmou o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em longa entrevista que concedeu ao programa Opinião Pública, que será transmitido às 22h30 de hoje pela TV-Brasília.

O ministro afirmou, ainda, que a democracia não funciona sem um Poder Judiciário ágil e eficaz, revelando que está há um ano e seis meses no ministério da Fazenda, localizou ali um núcleo de corrupção e até hoje não conseguiu punir os responsáveis porque os processos preparados não chegam ao resultado esperado.

O ministro da Fazenda disse que a auditoria que o Governo pretende instituir não significa um confronto, mas uma providência elementar para um devedor que precisa saber a origem do seu débito. Funaro assegurou que 25 por cento da dívida externa resultou da cobrança de juros acima das taxas praticadas pelo mercado.

Isso significa 28 bilhões de dólares a mais, segundo ele. Na sua opinião, o Brasil vinha pagando um por cento de comissão aos bancos (cerca de um bilhão de dólares por ano), reduzindo-se para meio por cento, logo depois que ele assumiu o ministério, para logo depois se abolir definitivamente o pagamento dessa taxa.

O ministro disse que o Brasil é o país da impunidade, pois nenhum corrupto é punido, ainda

que demonstrada sua culpa.

Leva-se quatro meses para conseguir a assinatura do Presidente da República em um processo demonstrando o envolvimento de funcionário em atos de corrupção e, ao fim de um ano e seis meses, não se conseguiu chegar a um resultado concreto, lamenta.

— A democracia não funciona sem um Judiciário ágil e eficaz. Isso é indispensável para que o povo tenha respeito pelas instituições — sustentou o ministro.

Ele não acredita que os banqueiros estrangeiros possam aplicar sanções contra o Governo brasileiro, em represália diante da adoção da moratória. Ponderou que o Governo brasileiro está negociando com os seus credores e advertiu que retaliação sempre provoca retaliação, o que não leva a lugar nenhum.

Garantiu que o Governo tem quatro bilhões de dólares em reservas líquidas, disponíveis, em lugar seguro e a salvo.

Funaro sustentou que o Plano Cruzado não morreu, enaltecendo seus aspectos positivos. "O brasileiro passou a respeitar o sinal de trânsito. O plano teve pontos muito positivos", acentuou, negando que as autoridades econômicas estejam concebendo novo programa para um recongelamento de preços.

Admitiu a possibilidade de novo choque heterodoxo se a inflação perder o seu ímpeto ascendente, voltando a cair. "Sinceramente, acredito que a inflação de fevereiro será menor do que a de janeiro, havendo possibilidade de que a de março seja ainda mais baixa do que a do mês de fevereiro", acrescentou.